

Arte Contemporânea E A Criatividade Nos Museus

Apresentação Pôster

Introdução

Este trabalho não apresenta um relato de experiência, tampouco um estudo específico. Aqui trazemos algumas ideias que se levantam a partir de outras pesquisas referentes às obras de arte contemporâneas, os materiais utilizados em suas composições, sua efemeridade e o modo como são organizadas em instituições museológicas, e mesmo ao serem apresentadas aos públicos. Com este objetiva-se articular algumas dessas ideias e questionamentos que surgiram e ampliar as discussões em torno desse tema, bem como discutir o quão criativos os museus precisam ser tanto para guardar e exibir essas obras quanto para atrair seus públicos.

Objeto

Como bem sabemos a arte contemporânea é múltipla em suas formas e manifestações. Isso significa que ela é realizada com materiais diversos que diferem em muito daqueles considerados materiais tradicionais (a tela, a tinta, a madeira, o metal, a pedra, por exemplo). Significa igualmente que é ou pode ser perecível, efêmera. Muitas das obras de arte contemporânea são feitas a partir de representações do corpo; comida; elementos da natureza como luz, som, água, terra; ou o sentido da obra só se faz com a participação de seus públicos. Há uma infinidade de exemplos que poderiam ser citados.

Pode-se afirmar que as artes contemporâneas estão ligadas ao cotidiano, ao dia-a-dia. "Em vez de uma arte *per se*, capaz de transcender os limites da realidade, a arte contemporânea penetra as questões cotidianas, espelhando e refletindo exatamente aquilo que diz respeito à vida" (CANTON, 2009: 35).

Credita-se que essa característica das obras de arte contemporâneas implica diretamente no modo de gerir o museu que se propõe a fazer a guarda destas obras, uma vez que, embora muitas vezes efêmeras, elas permanecem vivas por meio de seus registros documentais. Assim, o museu tem que ser inventivo ou mesmo transdisciplinar para gerir seus acervos. Isso implica igualmente em possuir uma variedade de meios de conservação para salvaguarda das mesmas, o que representa ter diferentes espaços e/ou profissionais para guarda. E no que concerne à exibição, tem-se que pensar os métodos de atrair seus públicos e tentar vencer o estranhamento que muitos sentem em relação às artes contemporâneas e sua versatilidade. Uma forma é ver com esses mesmos públicos o que eles esperam e desejam.

Objetivos

Tem-se como objetivos articular algumas das ideias e questionamentos surgidos durante pesquisas acadêmicas realizadas acerca das artes contemporâneas; ampliar as discussões em torno desse tema a partir das trocas de experiências e impressões; bem como discutir o quão criativos os museus precisam ser tanto para guardar e exibir essas obras quanto para atrair seus públicos.

Metodologia

A metodologia empregada foi o estudo exploratório com base em bibliografia da área. A partir disso busca-se refletir como as artes contemporâneas são ou podem ser guardadas, considerando suas características diversas. Também intenta-se realizar observações diretamente em exposições de arte contemporânea na tentativa de refletir acerca das exposições e dos públicos.

Resultados

Não acreditamos que se possa falar em resultados específicos. Uma vez que a diversidade de obras de arte contemporânea seja grande, também suas abordagens no que concerne à guarda e mesmo a como atrair os públicos pode ser diferenciada em cada um dos locais em que se apresentam. Desse modo, vale muito mais a troca de experiências entre instituições e profissionais que estão envolvidos com este tipo de obra de arte, articulando as reflexões de cada um, do que tentar estabelecer métodos específicos que sejam aplicáveis em todos os locais. Cada instituição deve se valer da criatividade existente entre seus funcionários para a realização guarda dessas obras, bem como da exibição para os públicos. Pode, igualmente, consultar seus públicos e obter deles ideias que poderiam ser aplicáveis na realização destes trabalhos, sem desconsiderar as discussões científicas em torno dessas temáticas.

Referências

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANTON, Kátia. **Narrativas enviesadas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, Luiz Cláudio da (org.). **Dispositivos de registros na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.